

Sayad afirma que Brasil não se submeterá ao FMI

BRASÍLIA — Apesar das fortes pressões manifestadas pelas autoridades econômicas dos Estados Unidos, especialmente o Secretário do Tesouro, James Baker — o Brasil não irá submeter-se a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou ontem o Ministro do Planejamento, João Sayad, ao desembarcar na Base Aérea de Brasília.

Ele afirmou também que durante a viagem do Presidente José Sarney ficou muito claro que a posição brasileira é no sentido de que o objetivo brasileiro é renegociar a dívida de modo a reduzir a remessa de juros para o exterior.

— Nós não devemos nenhum tostão para o Secretário do Tesouro —



Sayad fala sobre a renegociação

disse Sayad — nem para o Governo dos Estados Unidos. Nossa dívida é com os bancos e nós estamos tratando desse assunto com os banqueiros. Como todos sabem, tanto aqui como no exterior, o Brasil não utilizará o FMI para resolver essa questão.

O Ministro João Sayad fez questão de ressaltar que a viagem do Presidente Sarney aos Estados Unidos teve um caráter notadamente político, sendo os temas específicos — como dívida e relacionamento comercial — tratados a nível de ministros. Ao Presidente da República coube marcar as posições brasileiras no tocante a todas as questões que envolvem os dois países, porém sem descer a detalhes.

Na questão da dívida Sayad acredita que tenha ficado muito claro para os norte-americanos que o Brasil continuará crescendo e que só poderá ter um comércio mais “generoso” com seus parceiros depois que tiver resolvido de forma favorável a negociação de seus débitos.

Sayad reafirmou que o Brasil também não concorda com a posição dos Estados Unidos, que desejam a inclusão dos serviços na pauta do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt), na reunião que se realiza essa semana em Punta del Este, Uruguai. A seu ver, é natural que parceiros econômicos como os Estados Unidos e o Brasil tenham pontos de interesses comuns e pontos de divergências em suas relações.